



ARTE, CINEMA E MERCADO

Mas o que é mesmo cultura?

- “cultivar o solo, cuidar”
- viés sociológico e antropológico
- designar o que foi criado pelo homem, referindo-se a **costumes e valores** de um **determinado grupo ou sociedade**, que lhe garanta distinção e **identidade próprias**, em um **território** e em um certo **período**
- os **modos** pelos quais **alguém ou uma comunidade** responde a suas próprias **necessidades ou desejos simbólicos**.

Mas o que é mesmo cultura?

- O conceito de cultura passou então **do cultivo da terra ao cultivo da mente**
- atualmente o significado de cultura está associado também a **produtos, serviços e manifestações culturais**, aglutinando **valor econômico ao simbólico**.

E arte?

- Arquitetura, escultura, pintura, música, dança e poesia. Essa é a compreensão clássica das divisões da arte.
- *No Manifesto das sete artes (1923)*, de Ricciotto Canudo o cinema aparece como a “sétima arte”
- Hoje - nova classificação: artes visuais, artes cênicas etc.

Cultura, arte e economia

- Popularmente, o termo cultura é reconhecido como o conjunto do que se entende por arte
- Produtos -> objeto de estudos econômicos
- ***Indústria Cultural*** para definir a **conversão dos produtos culturais em mercadoria**, onde a produção cultural e intelectual passa a ser guiada pela **possibilidade de consumo mercadológico**.

Mercado X Criação

- Entende-se por **mercado** a **troca de bens e serviços por dinheiro**
- **Mercado** passa a assumir o papel do Estado e do mecenato na **intermediação entre público e artistas** e aos poucos vai assumindo o controle não só da intermediação e da difusão, mas **interferir no processo de produção e criação**.

Contaminação

“Se num primeiro momento, ao invadir a esfera dos bens simbólico-culturais, o capital vai atuar apenas no âmbito da circulação, transformando bens culturais já existentes em mercadorias e fazendo-os circular num mercado de trocas, a partir de meados do século XIX o capital vai adentrar o campo mesmo da produção cultural, levando a que os bens culturais passem a ser concebidos como mercadorias já na esfera da produção” (Paulo Miguez)

Cultura > bem (mas especial)

- **EEUU** -> **bens e serviços culturais** como **mercadorias comuns**, que estão sujeitas às regras de livre comércio internacional
- **França** (apoiada por muitos **outros países**): instituiu, em 1994, no âmbito do Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (**GATT**), no Uruguai, o conceito de “**exceção cultural**”, defendendo que os **bens e serviços culturais** têm **natureza particular, não podendo ser classificados apenas por seus aspectos comerciais**.

Ameaça

- São itens que trazem em seus conteúdos aspectos da **identidade cultural dos países**, refletindo a **diversidade criativa** de seus indivíduos.
- Os princípios **apenas mercadológicos** surgem como uma **ameaça** à padronização de gostos e comportamentos, podendo **prejudicar** ainda a livre e **diversa expressão cultural**.

Ameaça

- **Diversidade cultural** é defendida pela **Unesco** e considerada “o **patrimônio** comum da **humanidade**”
- Deve ser **reconhecida e consolidada** em benefício das **gerações futuras**
- seu mercado tem também que levar em conta a singularidade do bem cultural e não interferir, homogeneizar
- ***“A arte não pode ter outra finalidade que não ela mesma.”***
(Annah Arendt)

Quanto custa?

- U\$ 53,9 milhões. U\$ 17,3 milhões. Estes foram os preços de *As Íris*, de Van Gogh, quando vendida, em 1987, e de *Orange Marilyn*, de Andy Warhol, em 1998.; já o *Monte Ste-Victore*, de Cézanne encontrou preço de U\$ 35,000 milhões, em 2001; a *Miss Jo 2*, de Takashi Murakami, foi adjudicada em 2002 por U\$ 567 mil.
- Quando se fala em **mercado de arte** se imaginam logo estas cifras quase impronunciáveis. Mas este mesmo mercado traz algumas **surpresas**: num **leilão da Sotherby's em 2007** o quadro *Campos de trigo*, de Van Gogh (que pintou *O Retrato do Dr. Gachet*, o sétimo quadro mais caro do mundo, vendido em 1990 por U\$ 82,5 milhões) **não conseguiu ser vendido nem por U\$ 28 milhões**. Neste leilão **várias obras** de Picasso, Renoir, Gauguin, Miró e Monet **não atingiram sequer o preço mínimo**.

Artes plásticas x cinema

- Artes plásticas: **obras únicas, não passíveis de reprodução** e de interesse de colecionadores e de museus, portanto uma **oferta pequena** para uma **grande demanda**.
- As **outras linguagens** não possuem este “mercado” (como também mesmo para a maioria dos artistas plásticos. É recomendável lembrar que o próprio **Van Gogh** morreu na mais absoluta miséria). O que dizer do **cinema**, então? **Qual o seu mercado?**

Não-mercado do cinema

- Cerca de **80%** de exibição nos **cinemas** -> **títulos americanos**
- Já a participação de **filmes brasileiros** no mercado cinematográfico do país não ultrapassa os **10%**
- Cinema: R\$ 996,9 milhões, com a venda de 86,9 milhões ingressos a um preço médio de R\$ 8,02.

Televisão

- A **principal emissora** do país **produz seu conteúdo** e exibe os **filmes** que **produz ou co-produz** num círculo fechado de diretores ou elenco da própria emissora
- Na **TV aberta**, **87,4%** das obras cinematográficas exibidas são **estrangeiras** e nas **televisões por assinatura**, apenas **0,8%** dos filmes exibidos são **filmes nacionais**.

Home vídeo

- Apenas **8,7%** dos municípios brasileiros hoje têm **salas de cinema** (sendo a maioria nas capitais), enquanto que **82% têm videolocadoras**
- Mercado ameaçado pela **pirataria**

Não escoamento da produção

- Elo de **produção prevalece**. Dos 793 projetos de filmes em 2006 **aptos a captar recursos** pelas leis de incentivo federais, 749 projetos **(94,5%) são projetos de produção**
- E como se fomenta quase que exclusivamente a produção de filmes no Brasil, há um **crescimento** vertiginoso no número de **filmes lançados** por ano. Enquanto que foram lançados em **1995** apenas **14 filmes**, em **2000** foram lançados **23**, em **2003**, **30**: em **2005**, **45** e em **2008**, **79**.

- 
- Brasil (1989 a 19988): 23

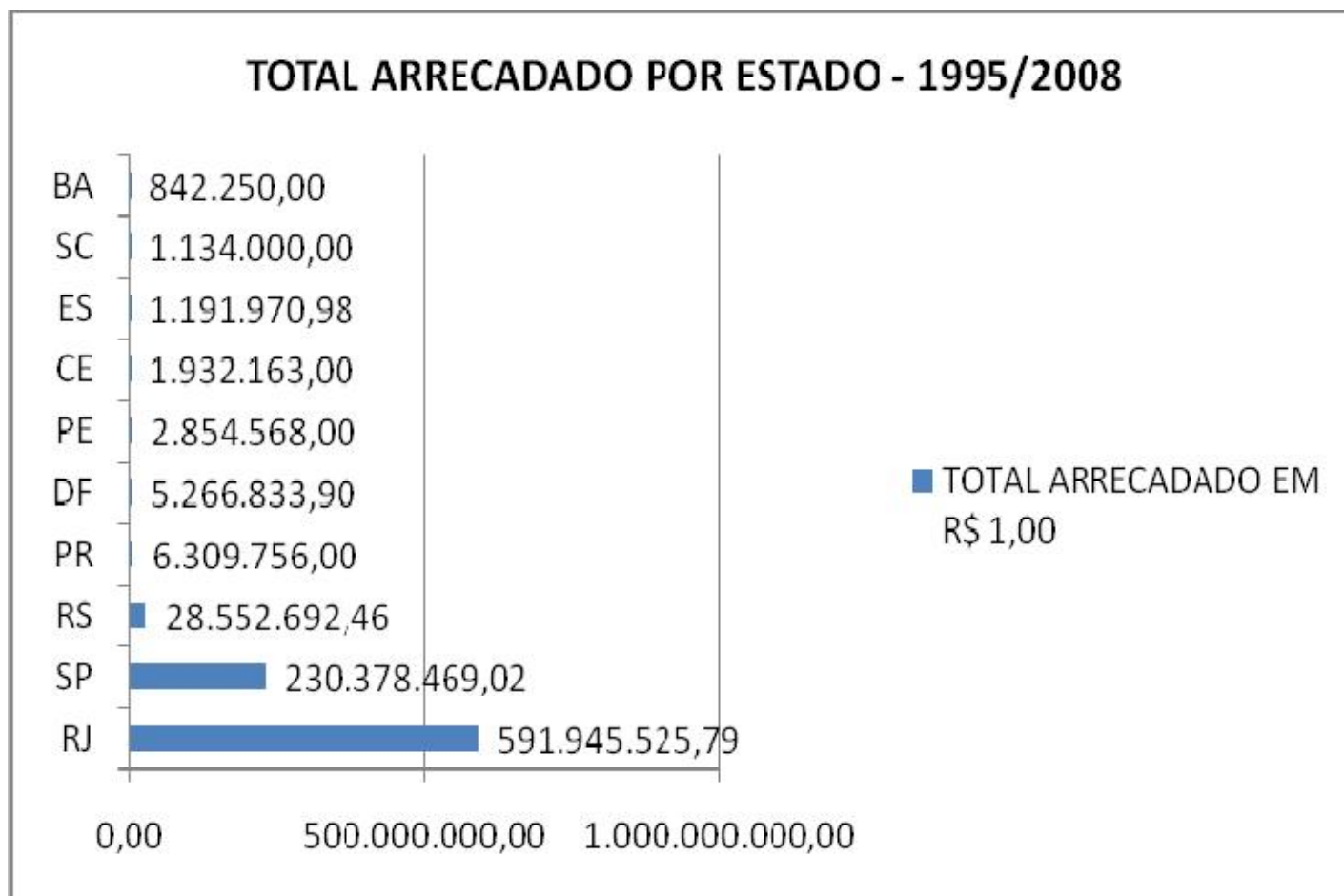
FICA ATRÁS

- Filipinas (160)
- Tailândia (73)
- Irã (54)
- Indonésia (47)
- Egito (45)
- República Checa (25)
- sem falar nos gigantes: Índia (787) e EEUU (591).

Concentração no financiamento

- grande e histórica **concentração** de recursos captados pelas leis de incentivo no **Sudeste: 92,75% do total captado de 1995 a 2008 foram por produtoras do Rio de Janeiro e de São Paulo**, havendo maior concentração no **Rio de Janeiro, com 66,73%** dos valores captados, contra **25,98% de São Paulo**.
- O terceiro lugar em valores captados ficou com o **Rio Grande do Sul**, responsável por **3,22%** dos recursos, enquanto que **todo o Nordeste** foi responsável **apenas por 0,63%** da captação destes recursos

Concentração no financiamento



Sustentabilidade

- a produção nacional enfrenta grandes **dificuldades** quanto à sua **sustentabilidade**
- **Custo médio** dos filmes brasileiros é **alto** (U\$ **1,4 milhão**) se comparado com sua **rentabilidade**
- Valor bruto da **renda** dos filmes (que é fatiado entre o produtor, distribuidor, diretor, co-produtores e investidores, fora os custos para exibição) **entre 1995 e 2008** foi **R\$ 715 milhões** e o **total arrecadado** para suas produções no mesmo período foi **R\$ 885 milhões** observamos uma **defasagem** de quase **R\$ 170 milhões**, ou uma defasagem média de - **R\$ 322.400,00** por filme

Custo de produção alto

Ítems que **elevam o custo** do filme brasileiro:

- **alta carga de impostos dos equipamentos e insumos** (de 41 a 150% do valor do bem)
- **falta de uma legislação trabalhista específica**, que leve em conta as **especificidades da atividade** cinematográfica, que não é constante no tempo e tem que arcar com os altíssimos encargos trabalhistas convencionais.

Em **1964** o governo brasileiro **isentou os impostos para material e equipamentos cinematográficos** (Lei No. 4.549) e em **1966 isentou por três anos** a cobrança de impostos de **material de laboratório** e para fábricas de **filmes virgens** (Decreto No. 56.499), mas hoje estas **medidas estão desativadas** e a carga tributária para as produtoras também é alta, ficando perto de 20% na maioria dos casos.

Mercado cinematográfico

- Custo +
- Cinemas –
- Televisão aberta –
- Televisões por assinatura –
- Distribuição –
- Home vídeo -> pirataria
- Sustentabilidade -

URGENTE

É preciso ter **políticas públicas** que **regulamentem** a presença cultural independente nas **televisões**, que são **concessões públicas** e que sejam apoiados **projetos de exibição** alternativa que favoreçam a **visibilidade e preservação** dos conteúdos produzidos no Brasil.

Arte ou entretenimento?

- Filme de mercado x filme de autor. Presença do Estado
- A atriz Fanny Ardant, que foi musa e esposa de Truffaut, em recente declaração nos dá uma grande lição:

“Ninguém produziria Pasoline, Marco Ferreri nem mesmo Antonioni hoje em dia. Se o cinema quiser uma nova Nouvelle Vague [movimento que modernizou o audiovisual francês a partir de 1959, com diretores como Jean-Luc Godard, Claude Charbol e o próprio Trufaut], ele precisa de uma nova geração de produtores independentes da televisão. Como co-produtora de filmes, o papel da TV é cortar as asas da modernidade. TV é segurança, acomodação. Cinema é angústia”.

Luz no fim do túnel

Com o **avanço tecnológico**, o audiovisual é a **linguagem que mais impacto** oferece, e para a qual se tem projetado futuro animador, com **mercado potencial brasileiro de 42,9 milhões de pessoas** e **taxa de crescimento anual de 6,6% a.a.**, voltado para **internet e telefonia móvel**. Sem falar na **multiplicação de canais**, fruto do aumento do **espectro eletromagnético**. Mas tudo isto ainda é **muito novo** e **nada seguro** para inferirmos algo mais do que uma **possibilidade promissora** para o setor, que precisa ser **responsavelmente regulado** para não reproduzir os modelos vigentes, que **excluem a produção cultural independente do país**, como no caso das televisões.

Modelo econômico

É importante procuramos **aperfeiçoar o modelo econômico** do segmento cinematográfico brasileiro muito mais procurando **alternativas aos gargalos** apresentados **do que visando a sua sustentabilidade e lucro.**

Mercado da arte: perigo à vista

- Se a **arte** é, como dizia Mário Pedrosa “um **exercício de liberdade**” e se o **mercado** pode **tolher a livre expressão artística**, devemos mesmo perseguir os grandes números ou clamar por uma des/economia da cultura?
- O **argumento econômico** é muito **sedutor**, mas poderíamos colocar uma **arte em perigo**, tal como estamos fazendo com **nossas vidas** ao **ingerir** tanto **agrotóxico** a fim de **minimizar as perdas das colheitas**.